



ATIVIDADES DE PRÁTICA DELIBERADA E JOGO DELIBERADO NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS DE ELITE DO VOLEIBOL: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS

Actividades de práctica deliberada y juego deliberado en la formación deportiva de atletas de élite del voleibol: diferencias entre los sexos

Activities of deliberate practice and deliberate play in the sports formation of elite volleyball athletes: the sex differences

Carine Collet¹, Juarez Vieira do Nascimento², Alexandra Folle³, Sergio J. Ibáñez⁴

Recibido: 13/09/2017
Aceptado: 14/10/2017

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

² Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

³ Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

⁴ Universidad de Extremadura, España.

Correspondencia:
Carine Collet
Mail: ca_collet@hotmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar as associações entre as atividades de prática deliberada e jogo deliberado realizadas durante a formação esportiva com o sexo dos atletas de elite do voleibol brasileiro. Os participantes foram 102 atletas de voleibol pertencentes às seleções nacionais masculinas e femininas, das categorias de base e seleções adultas. Os atletas responderam a um questionário sobre sua formação esportiva e os dados provenientes foram analisados a partir do teste de *Qui-quadrado*. Os resultados revelaram associações significativas entre os tipos de atividades de prática deliberada e os sexos, em que as meninas se especializaram no voleibol mais cedo, enquanto que os meninos se envolviam com atividades mais diversificadas. Em contrapartida, as atividades de jogo deliberado foram semelhantes em todos os estágios da formação esportiva. Assim, conclui-se que as diferenças entre os sexos devem ser levadas em consideração no processo de formação esportiva, embora não devam configurar um fator limitador de oportunidades para ambos os sexos.

Palavras-chave: Voleibol; Formação esportiva; Prática deliberada; Jogo deliberado; Diferenças entre os sexos.

Resumen

El objetivo del presente estudio fue verificar las asociaciones entre las actividades de práctica deliberada y juego deliberado realizadas durante la formación deportiva con el sexo de los atletas de élite del voleibol brasileño. Los participantes fueron 102 atletas de voleibol pertenecientes a las selecciones nacionales masculinas y femeninas, de las categorías de base y selecciones adultas. Los atletas respondieron a un cuestionario sobre su formación deportiva y los datos provenientes se analizaron a partir de la prueba de *Qui-cuadrado*. Los resultados revelaron asociaciones significativas entre los tipos de actividades de práctica deliberada y los sexos, las niñas se especializaron en el voleibol más temprano, mientras que los niños se involucra con actividades más diversificadas. En contrapartida, las actividades de juego deliberado fueron similares en todas las etapas de la formación deportiva. Así, se concluye que las diferencias entre los sexos deben ser tenidas en cuenta en el proceso de formación deportiva, aunque no deban configurar un factor limitador de oportunidades para ambos los sexos.

Palabras clave: Voleibol; Formación deportiva; Práctica deliberada; Juego deliberado; Diferencias entre los sexos.

Abstract

The aim of the present study was to verify the associations between the activities of deliberate practice and deliberate play performed during the sports development with the sex of the elite athletes of Brazilian volleyball. The participants were 102 volleyball athletes from the national men's and women's national teams, from the younger categories and adult selections. The athletes answered a questionnaire about their sports formation and the data were analyzed from the Chi-square test. The results showed significant associations between the types of deliberate practice activities and the sexes, in which the girls specialized in volleyball earlier, while boys engaged in more diversified activities. In contrast, deliberate play activities were similar in all the stages of sports development. Thus, it is concluded that the differences between the sexes should be taken into account in the process of sports training, although they should not constitute a limiting factor of opportunities for both sexes.

Key words: Volleyball; Sports Development; Deliberate practice; Deliberate play; Sex differences.

Introdução

A prática esportiva constitui-se de um importante elemento da cultura e da sociedade, especialmente pela diversidade de manifestações e por configurar-se um fenômeno em constante transformação (Galatti, 2010). Desde muito cedo, crianças e jovens são frequentemente inseridos em programas de formação esportiva visando o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. Modelos de formação esportiva têm sido sugeridos no intuito tornar adequado esse envolvimento com o esporte, assim como o *Developmental Model of Sport Participation* (Côté, 1999; Côté, Baker, & Abernethy, 2003; Côté & Fraser-Thomas, 2007), usado como suporte para o presente estudo. Neste modelo, a formação esportiva compõe-se de três estágios com características predominantes em cada um deles e que, apesar de não apresentarem uma idade fixa de transição, ocorrem de acordo com faixas etárias sequenciais (Côté, 1999). Os anos de diversificação (até 12 anos de idade) são caracterizados pelo maior envolvimento com atividades denominadas de jogo deliberado, as quais envolvem atividades lúdicas, não-estruturadas e que tem como principal propósito a diversão. Nos anos de especialização (13 a 15 anos de idade), as crianças devem ter a oportunidade de escolher uma modalidade esportiva para especialização, em que haja um equilíbrio entre as atividades não estruturadas e estruturadas. No último estágio da formação, denominado de anos de investimento (16 a 18 anos de idade), os jovens passam a se envolver prioritariamente com atividades de prática deliberada, as quais buscam o desenvolvimento específico de uma modalidade, voltadas para a *performance* esportiva (Côté & Abernethy, 2012; Côté et al., 2003; Côté & Vierimaa, 2014). Mais especificamente, o jogo deliberado, predominante no primeiro estágio, constitui-se de um conjunto de atividades físicas e vivências de movimentos de forma espontânea e geralmente autônoma, a partir de diferentes jogos e brincadeiras que são praticadas nas ruas, parques e em ambientes não formais (Côté, 1999; Côté et al., 2003; Côté & Fraser-Thomas, 2007). Em contrapartida, a prática deliberada predominante a partir do terceiro estágio, constitui-se da execução de atividades específicas de treino especialmente planejadas por um treinador ou professor, buscando melhorar aspectos da *performance* por meio da repetição e do refinamento sucessivo apoiados em constante monitoramento e emissão de feedbacks por parte do condutor do processo (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993).

Diferenças nos padrões de participação esportiva entre os sexos têm sido encontradas em muitos estudos (Coakley & White, 1992; Coutinho, Mesquita, Fonseca, & De Martin-Silva, 2014; Eime, Harvey, Charity, & Payne, 2016; Gómez, Sánchez-Alcaraz, Cruz, & Valero, 2015; Telford, Telford, Olive, Cochrane, & Davey, 2016). Tais diferenças podem ser explicadas tanto por questões de predisposição masculina à competição e ao envolvimento com o esporte (Apostolou, 2014; Balish, Deaner, Rainham, & Blanchard, 2016; Lombardo, 2012), mas principalmente por questões históricas e socialmente construídas (Chalabaev,

Sarrazin, Fontayne, Boiché, & Clément-Guillotin, 2013; Fredricks & Eccles, 2005). Porém, poucos estudos são encontrados quando se trata especificamente do voleibol, principalmente no contexto brasileiro e com atletas de elite da modalidade.

A elevada qualidade do voleibol no Brasil e as conquistas internacionais das seleções brasileiras justificam a importância de entendimento do processo formativo desses atletas, no sentido de estabelecer indicadores que favorecerão a formação de novos atletas. Dados da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) trazem o Brasil no primeiro lugar no Ranking Mundial na categoria adulta masculina e quarto lugar na categoria adulta feminina. Além disso, as categorias de base também se destacam no cenário internacional, sendo que todas as seleções estão entre as nove melhores no ranking mundial (FIVB, 2017). A boa organização administrativa, os investimentos de patrocinadores e a interferência da mídia têm alavancado o processo de desenvolvimento do esporte.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi verificar as associações entre as atividades de jogo deliberado e prática deliberada realizadas durante a formação esportiva com o sexo dos atletas de elite do voleibol brasileiro. Para tanto, buscou-se descrever as atividades realizadas em cada estágio da formação esportiva, no que se refere às atividades de jogo deliberado e prática deliberada de cada sexo.

Métodos

Tipo de estudo

O presente estudo caracterizou-se como um estudo empírico, com estratégia associativa, com objetivo comparativo de corte retrospectivo (Ato, López, & Benavente, 2013). O tipo de estudo foi definido de acordo com as suas características e objetivos, tendo em vista que buscou relacionar as informações sobre as atividades realizadas na formação esportiva com o sexo dos participantes.

Participantes

Participaram do estudo 102 atletas de elite do voleibol brasileiro que integraram os grupos de seleções nacionais das categorias de base e adultas no ano de 2016. No grupo feminino fizeram parte atletas das seleções sub18 ($n=18$), sub20 ($n=22$), sub23 ($n=19$) e adulta ($n=4$) e no grupo masculino fizeram parte os atletas das seleções sub19 ($n=19$), sub21 ($n=19$), adulta ($n=1$). Enquanto que o grupo feminino tinha média de idade de 18.2 ± 3.2 anos e relatou ter iniciado a prática sistematizada do voleibol aos 12.41 ± 2.04 anos, o grupo masculino possuía, em média, 18.08 ± 2.74 anos de idade e relatou se envolver mais intensamente com o voleibol a partir dos 13.54 ± 1.98 anos.

Instrumento

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário (Collet, Nascimento, Folle, & Ibáñez, *in press*) que busca informações acerca do perfil sociodemográfico dos atletas e sobre sua formação esportiva divididas em três estágios (Côté, 1999). Em cada estágio (anos de diversificação, anos de especialização e anos de investimento), as questões abordam as características das atividades realizadas, as relações de incentivo e os contextos de prática, que correspondem aos elementos dinâmicos da formação esportiva (Côté, Turnidge, & Vierimaa, 2016). A validação de conteúdo do instrumento foi realizada pela avaliação de *experts*, obtendo *Índice de Validade de Conteúdo V Aiken* (Aiken, 1985) de .91. A estabilidade foi significativa em 77 dos 78 itens e a consistência interna apresentou coeficiente $\alpha > .70$ em 77 dos 78 itens do questionário. No presente estudo, as variáveis analisadas foram: o tipo de atividades de prática deliberada e jogo deliberado em cada estágio da formação esportiva, considerando o sexo dos participantes (feminino e masculino).

Coleta dos dados

Os dados foram coletados em três momentos, dois presenciais e um *on-line* no ano de 2016. As aplicações presenciais do questionário aconteceram no Centro de Desenvolvimento de Voleibol da Confederação Brasileira de Voleibol, em dois momentos, de acordo com o calendário de convocações de cada seleção: no mês de julho com as seleções sub18, sub19 e sub23 e no mês de agosto com as seleções sub20 e sub21. Tendo em vista a impossibilidade de encontros presenciais com as seleções adultas, diante da preparação e participação nos Jogos Olímpicos, o questionário foi alocado na ferramenta *google docs* e enviado via correio eletrônico para estes atletas.

Análise dos dados

As informações sobre as atividades foram agrupadas e codificadas de acordo com as características do grupo investigado, como demonstrado no Quadro 1. Tais categorias foram criadas levando em consideração o tipo de atividade praticada e a sua relação com o voleibol (modalidade alvo no estudo), tendo em vista a importância da aquisição de amplo repertório motor proporcionado pelas vivências em diferentes atividades (Côté, Lidor, & Hackfort, 2009) e a relevância da prática esportiva específica em busca do desenvolvimento da *performance* (Ericsson et al., 1993).

Quadro 1. Categorização das variáveis utilizadas no estudo.

	Anos de diversificação	Anos de especialização	Anos de investimento
Atividades de jogo deliberado	1) Nenhuma; 2) Voleibol e/ou outras; 3) Outras.	1) Nenhuma; 2) Voleibol e/ou outras; 3) Outras atividades.	1) Nenhuma; 2) Voleibol e outras; 3) Outras.
Atividades de prática deliberada	1) Nenhuma; 2) Somente Voleibol; 3) Voleibol e outras; 4) Outras.	1) Nenhuma; 2) Somente Voleibol; 3) Voleibol e outras; 4) Outras.	1) Somente voleibol; 2) Voleibol e outras.
Sexo	1) Feminino 2) Masculino		

A análise descritiva foi realizada a partir da distribuição das frequências de cada tipo de atividade e sexo, cujos resultados são apresentados em gráficos comparativos. A análise inferencial foi baseada no teste *Qui-quadrado* para verificar a associação entre as variáveis categóricas, considerando a comparação entre a frequência observada e a frequência esperada ao acaso, além da determinação do *Resíduo Tipificado Corrigido (RTC)* para identificar as associações significativas específicas. O coeficiente *V de Cramer* foi calculado para determinar o grau de associação entre as variáveis categóricas e a estimativa do tamanho do efeito do teste (Field, 2009). Todos os testes foram realizados a partir do programa estatístico *SPSS for Windows*, versão 23, adotando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Cuidados éticos

O projeto de pesquisa de onde derivou o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil, sob o parecer número 1.450.060/2016. Os atletas estavam cientes dos objetivos e propósitos da pesquisa e concordaram em participar do estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (no caso dos atletas maiores de 18 anos). Os atletas menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido acompanhado da assinatura do Termo de Consentimento pelos seus responsáveis.

Resultados

Os resultados da comparação entre as atividades de jogo deliberado e prática deliberada realizadas pelos atletas brasileiros de voleibol diferiram entre os sexos em alguns estágios da formação esportiva, principalmente no que diz respeito ao envolvimento com o voleibol. As atividades de jogo deliberado não apresentaram variações significativas entre os sexos, como apresentado na Figura 1.

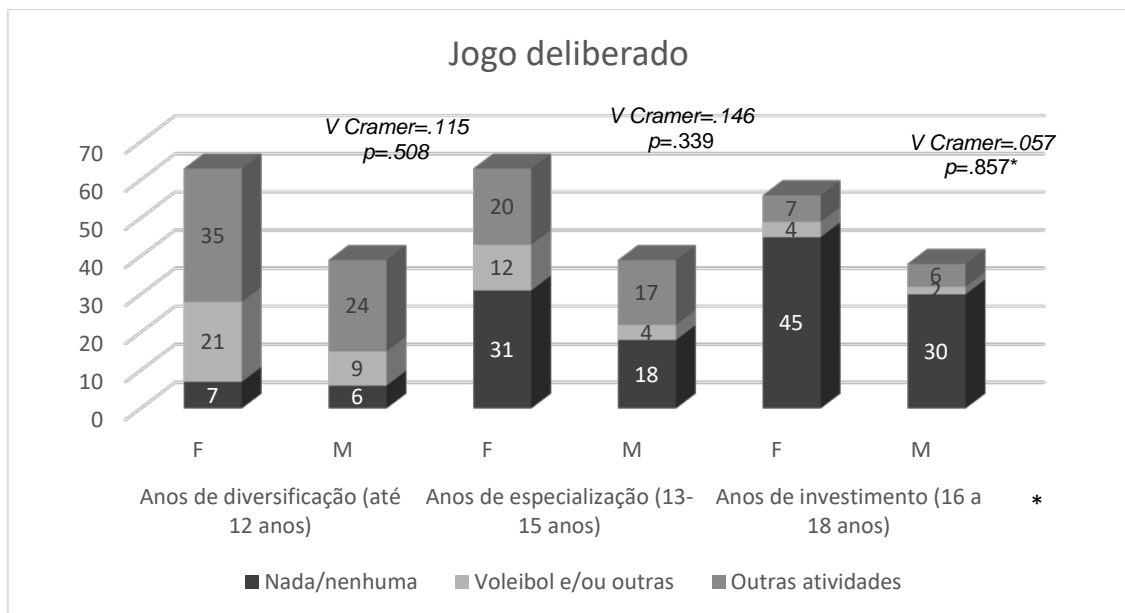


Figura 1. Atividades de jogo deliberado realizadas por atletas femininos e masculinos em cada estágio da formação esportiva e seu respectivo grau de associação (V Cramer).

*Nível de significância observado com cautela, tendo em vista que mais de 20% da contagem esperada nas células foi menor que 5. Porém, as categorias foram mantidas para identificar as mudanças de comportamento dos atletas nesse estágio.

**Dados de 94 atletas, tendo em vista que 8 atletas não tinham atingido a faixa etária para aquele estágio.

Os dados apresentaram similaridade na distribuição de frequências no tipo de atividade realizada de acordo com o sexo, tendo em vista que não foram observadas associações significativas entre estas variáveis nos anos de diversificação [$\chi^2(2)=1.356$; $p=.508$], nos anos de especialização [$\chi^2(2)=2.165$; $p=.339$] e nos anos de investimento [$\chi^2(2)=.308$; $p=.857$].

No que diz respeito às atividades de prática deliberada (Figura 2), os dados do estudo demonstraram que há diferenças significativas entre os sexos nas atividades realizadas nos anos de diversificação [$\chi^2(3)=34.034$; $p<.001$], nos anos de especialização [$\chi^2(3)=12.874$; $p=.005$] e nos anos de investimento [$\chi^2(1)=4.064$; $p=.044$].

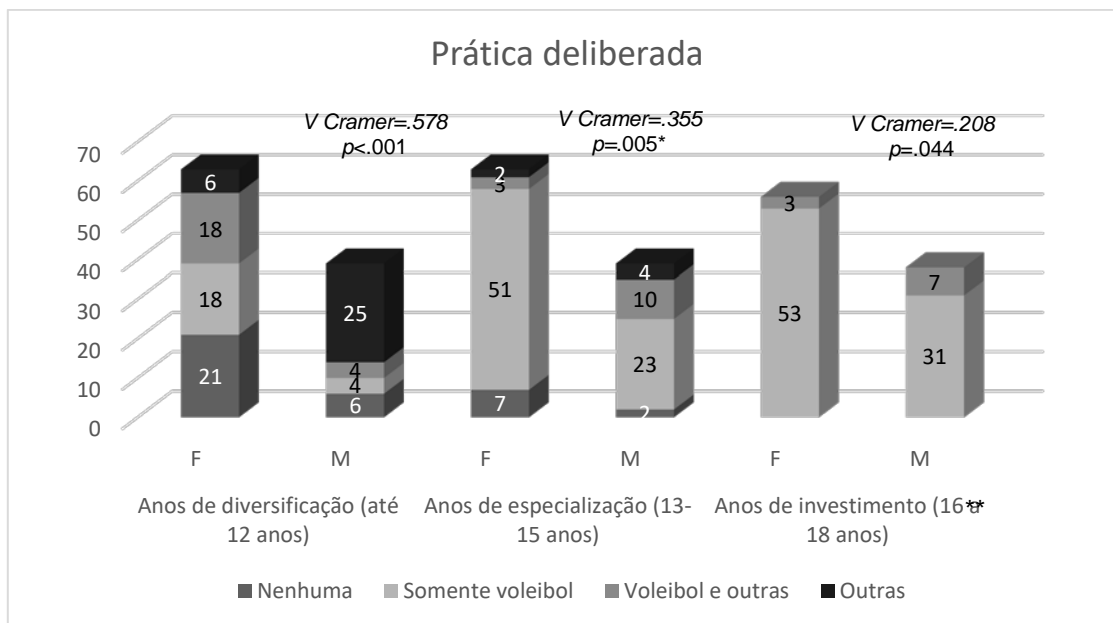


Figura 2. Atividades de prática deliberada realizadas por atletas femininos e masculinos em cada estágio da formação esportiva e seu respectivo grau e associação (V Cramer).

*Nível de significância observado com cautela, tendo em vista que mais de 20% da contagem esperada nas células foi menor que 5. Porém, as categorias foram mantidas para identificar as mudanças de comportamento dos atletas nesse estágio.

**Dados de 94 atletas, tendo em vista que 8 atletas não tinham atingido a faixa etária para aquele estágio.

Nos anos de diversificação, a maioria das meninas já se envolvia com o voleibol, especificamente com a prática de somente voleibol ($RTC=2.2$) ou do voleibol mais outras atividades ($RTC=2.2$), enquanto que os meninos se envolviam com outras atividades sem a presença do voleibol ($RTC=5.8$). Nos anos de especialização, embora tenha sido constatado o envolvimento predominante dos atletas investigados com o treinamento de voleibol, as atletas do sexo feminino se envolviam somente com o voleibol ($RTC=2.4$) e os atletas do sexo masculino treinavam outras atividades além do voleibol ($RTC=3.1$) quando comparados ao sexo feminino. Nos anos de investimento, todos os atletas investigados se envolveram intensivamente com a prática deliberada do voleibol, sendo que as atletas do sexo feminino apresentaram um processo mais intensificado de especialização ($RTC=2.0$) e 7 dos 31 atletas do sexo masculino continuaram praticando mais uma modalidade além do voleibol nesse estágio ($RTC=2.0$).

Discussão

O objetivo do estudo foi verificar as associações entre as atividades de prática deliberada e jogo deliberado realizadas por atletas de elite do voleibol brasileiro considerando o sexo dos participantes. Os resultados indicaram que, nos momentos de jogo deliberado, houve similaridade nas atividades realizadas entre os atletas do grupo feminino e do grupo masculino. As maiores diferenças foram encontradas nas atividades de prática deliberada, principalmente no que diz respeito ao envolvimento com o voleibol no primeiro estágio da formação esportiva, apesar das diferenças diminuírem no decorrer dos demais estágios.

A atividades de jogo deliberado, realizadas espontaneamente nos momentos de lazer, são fundamentais na aquisição de habilidades que auxiliarão no desenvolvimento esportivo (Côté, 1999; Côté et al., 2003; Côté, Baker, & Abernethy, 2007). Nos atletas investigados, não foram observadas grandes diferenças entre os sexos no envolvimento com tais atividades, diferentemente de outros estudos que encontraram maior participação esportiva entre os meninos (Eime et al., 2016; Fredricks & Eccles, 2005; Gómez et al., 2015; Rodríguez-Hernández, Feu, Martínez-Santos, & Cruz-Sánchez, 2011; Telford et al., 2016). Tal fato pode estar relacionado com a característica das participantes femininas do estudo (atletas de elite), que podem apresentar tendência de maior interesse pelo esporte desde cedo em comparação às mulheres não atletas.

No que diz respeito às atividades de prática deliberada, sistematicamente realizadas com o intuito de melhorar a *performance* esportiva (Ericsson, 2003; Ericsson et al., 1993), foram encontradas diferenças no tipo de atividades entre os atletas femininos e masculinos, principalmente nos anos de diversificação. De fato, muitos estudos têm demonstrado que o sexo feminino se envolve menos com atividades esportivas organizadas que o sexo masculino, tanto no que se refere à quantidade quanto ao tipo de atividades praticadas (Deaner & Smith, 2012; Martín, Barriopedro, Martínez del Castillo, Jiménez-Beatty, & Rivero-Herráiz, 2014; PNUD, 2017; Slater & Tiggemann, 2011).

Dentre os atletas do presente estudo, enquanto que o masculino se envolvia com atividades diversificadas sem voleibol, as atletas do sexo feminino que já treinavam no primeiro estágio da formação esportiva tinham o voleibol como a única ou uma das atividades praticadas. No caso específico do voleibol, observa-se maior equilíbrio entre a quantidade de praticantes do sexo feminino e do sexo masculino, com leve vantagem para o feminino (Cooky, Begovic, Sabo, Oglesby, & Snyder, 2016). O envolvimento feminino com o voleibol normalmente ocorre desde cedo, como encontrado no estudo com crianças brasileiras de 6 a 14 anos, as quais relataram preferência em modalidades como voleibol e basquetebol, enquanto que os meninos relataram preferência pelo futebol (Rossetti & Souza, 2005).

Na sequência dos estágios da formação esportiva, houve aumento gradativo da especialização e envolvimento mais intenso com o voleibol em ambos os grupos investigados, embora essa predominância tenha sido mais significativa entre as atletas do sexo feminino. Tais características devem ser levadas em consideração na montagem e desenvolvimento de programas esportivos, em que a intervenção profissional necessita promover um ambiente esportivo apropriado para todos os jogadores (Coutinho et al., 2014; Eime et al., 2016)

Destaca-se que, nos anos de especialização, 12,4% dos atletas ainda não tinham se envolvido com o voleibol de maneira sistematizada, o que ocorreu somente na fase de investimento (a partir dos 16 anos). De fato, o voleibol é considerado uma modalidade de especialização tardia, quando comparada a outras modalidades esportivas (Baker, Côté, & Abernethy, 2003; Milistedt, Mesquita, Nascimento, & Sobrinho, 2010). Entretanto, verificou-se no presente estudo que, mesmo que tardia, a especialização no voleibol ocorreu antes nas atletas femininas do que nos atletas masculinos.

As diferenças nos tipos de envolvimento entre meninos e meninas com a prática de atividades físicas e esportivas podem advir de questões biológicas, mas principalmente quando se observam os aspectos históricos, culturais e sociais. Apesar de alguns estudos terem atribuído tal diferença para maior competitividade masculina por questões biológicas e evolucionistas (Apostolou, 2014; Balish et al., 2016; Lombardo, 2012), a sociedade tem papel fundamental nessa distinção, tendo em vista que os fatores históricos, sociais, da escola e da família relacionados à participação esportiva são menos favoráveis às

meninas (Fredricks & Eccles, 2005; Telford et al., 2016). Estudos realizados com atletas profissionais têm revelado características biológicas e condicionais que interferem nas diferenças entre os sexos (Sampaio, Ibáñez, & Feu, 2004; Senefeld, Smith, & Hunter, 2016), porém esse não deve ser um fator limitador da presença feminina no esporte.

Quando se trata de participação feminina no esporte, é fundamental que sejam consideradas as questões histórico-culturais que envolvem o tema. Por muito tempo, o esporte era proibido às mulheres, inclusive na condição de espectadoras. No Brasil, o Decreto-lei de 1941 não permitia às mulheres a prática de atividades físicas e esportivas “incompatíveis com as condições de sua natureza”. Em 1965, passa-se a nomear as diversas atividades físicas e esportivas proibidas às mulheres, perdurando até 1979, quando a normatização foi revogada (PNUD, 2017).

As mulheres têm conquistado cada vez mais seu espaço no contexto esportivo, mas ainda estão muito aquém da igualdade de oportunidades com o sexo masculino, pois enfrentam muitas barreiras relacionadas as poucas oportunidades, preconceito, desigualdades de investimentos e baixa representação na mídia. Tais situações são destacados em muitos estudos (Cooky et al., 2016; Deaner & Smith, 2012; Senefeld et al., 2016). Por exemplo, o estudo realizado com adolescentes australianas destacou que o preconceito e as preocupações com a imagem corporal contribuem com a reduzida participação feminina na prática de atividades físicas e esportivas (Slater & Tiggemann, 2011). Além disso, a mídia continua a deixar de representar as realidades do desempenho desportivo das mulheres (Sherry, Osborne, & Nicholson, 2015), o que também tem contribuído para a manutenção das diferenças entre os sexos.

As oportunidades de ambientes que busquem o desenvolvimento do esporte sistematizado também dependem da cultura do local em que são ofertados, com diferentes oportunidades de modalidades esportivas para meninos e meninas. Um estudo que documentou 248 esportes em 50 países revelou que há mais esportes com participação exclusiva masculina (198) do que esportes com participação exclusiva feminina (13), sendo que ambos têm a possibilidade de participar em 37 modalidades (Deaner & Smith, 2012).

Nesse contexto, destaca-se que é necessário promover a equidade de oportunidades sem deixar de lado as características específicas dos participantes e dos contextos de prática, para que o esporte se destaque cada vez mais como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento humano e social.

Conclusões

As evidências encontradas permitem afirmar que não há diferenças entre os sexos nas atividades de jogo deliberado, indicando que o envolvimento com atividades não sistematizadas foi similar entre meninos e meninas. Ao considerar as características dos participantes da pesquisa, os quais correspondem aos atletas de elite do voleibol brasileiro, essas diferenças de envolvimento podem não ter influenciado na alternativa de praticar ou não atividade física, mas sim em qual é o tipo de atividade a se envolver.

Assim, as diferenças encontradas entre os sexos feminino e masculino nos padrões de envolvimento com atividades específicas e esportivas revelam indícios de que o processo de especialização esportiva no voleibol acontece mais cedo entre as meninas do que entre os meninos. Enquanto que as meninas revelaram um envolvimento mais intensificado com atividades de prática deliberada no voleibol, os meninos tenderam a se envolver com maior diversificação de atividades dentro de cada estágio de formação esportiva. Acredita-se que tais aspectos devem ser levados em consideração durante a montagem de

programas esportivos, bem como orientar o envolvimento de pais, treinadores e dirigentes, para que o desenvolvimento esportivo seja adequado para meninos e meninas, buscando a equidade de oportunidades, sem deixar de lado as especificidades de cada grupo.

Assim, o estudo evidencia que o desenvolvimento esportivo perpassa por diferentes fatores, em que se deve considerar as características de cada população e as especificidades da modalidade em questão. Entretanto, há necessidade de concentrar esforços para superação da manifesta tendência patriarcal, no sentido de prevalecer a equidade de oportunidades de prática de atividades físicas e esportivas dentro da sociedade.

Agradecimentos

Agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Brasil pela concessão das bolsas CAPES DS e PDSE, as quais possibilitaram a realização do presente estudo.

Bibliografia

- Apostolou, M. (2014). The Athlete and the Spectator Inside the Man. *Cross-Cultural Research*, 49(2), 151-173. doi:10.1177/1069397114536516
- Ato, M., López, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. doi:10.6018/analesps.29.3.178511
- Baker, J., Côté, J., & Abernethy, B. (2003). Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 12-25. doi:10.1080/10413200390180035
- Balish, S. M., Deaner, R. O., Rainham, D., & Blanchard, C. (2016). Sex differences in sport remain when accounting for countries' gender inequality. *Cross-Cultural Research*, 50(5), 395-414. doi:DOI: 10.1177/1069397116665815
- Chalabaev, A., Sarrazin, P., Fontayne, P., Boiché, J., & Clément-Guillotin, C. (2013). The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(2), 136-144. doi:10.1016/j.psychsport.2012.10.005
- Coakley, J., & White, A. (1992). Making decisions: gender and sport participation among British adolescents. *Sociology of Sport Journal*, 9, 20-35.
- Collet, C., Nascimento, J. V., Folle, A., & Ibáñez, S. J. (in press). Validación del Instrumento de Análisis de la Formación Deportiva en Voleibol. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*.
- Cooky, C., Begovic, M., Sabo, D., Oglesby, C. A., & Snyder, M. (2016). Gender and sport participation in Montenegro. *International Review for the Sociology of Sport Journal*, 51(8), 917-939. doi:DOI: 10.1177/1012690214559109
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Côté, J., & Abernethy, B. (2012). A Developmental Approach to Sport Expertise. In S. Murphy (Ed.), *The Oxford handbook of sport and performance psychology* (pp. 435-447). New York: Oxford University Press.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2003). From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. In J. Starkes & K. A. Ericsson (Eds.), *Expert Performance in Sports: Advances in Research on Sport Expertise* (pp. 89-113). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2007). Practice and play in the development of sport expertise. In R. Eklund & G. Tenenbaum (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (3rd. ed., pp. 184-202). Hoboken/NJ: Wiley.
- Côté, J., & Fraser-Thomas, J. (2007). Youth involvement in sport. In P. Crocker (Ed.), *Sport Psychology: a Canadian perspective* (pp. 270-298). Toronto: Pearson.
- Côté, J., Lidor, R., & Hackfort, D. (2009). To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities and elite performance. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 9, 7-17.
- Côté, J., Turnnidge, J., & Vierimaa, M. (2016). A personal assets approach to youth sport. In K. Green & A. Smith (Eds.), *Routledge Handbook os Youth Sport* (pp. 243-255). New York: Routledge.
- Côté, J., & Vierimaa, M. (2014). The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. *Science & Sports*, 29(Supl.), 63-69. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133

- Coutinho, P., Mesquita, I., Fonseca, A. M., & De Martin-Silva, L. (2014). Patterns of Sport Participation in Portuguese Volleyball Players According to Expertise Level and Gender. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(4), 579-592. doi:10.1260/1747-9541.9.4.579
- Deaner, R. O., & Smith, B. A. (2012). Sex Differences in Sports Across 50 Societies. *Cross-Cultural Research*, 47(3), 268-309. doi:10.1177/1069397112463687
- Eime, R. M., Harvey, J. T., Charity, M. J., & Payne, W. R. (2016). Population levels of sport participation: implications for sport policy. *BMC Public Health*, 16, 1-8. doi:10.1186/s12889-016-3463-5
- Ericsson, K. A. (2003). Development of elite performance and deliberate practice. In J. L. Starkes & K. A. Ericsson (Eds.), *Expert Performance in Sports* (pp. 50-83): Human Kinetics.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Romer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS*. London: SAGE Publications.
- FIVB. (2017). Federation Internationale de Volleyball World Rankings. Retrieved from <http://www.fivb.org/en/volleyball/Rankings.asp>
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Galatti, L. R. (2010). *Esporte e clube sócio-esportivo: Percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol*. (Doutorado em Educação Física Tese de doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.
- Gómez, A., Sánchez-Alcaraz, B. J., Cruz, E. D. I., & Valero, A. (2015). La deportividad en escolares según su sexo, nivel educativo y el entorno del centro. *e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 11(3), 209-211.
- Lombardo, M. P. (2012). On the evolution of sport. *Evolutionary Psychology*, 10(1), 1-28.
- Martín, M. d. C., Barriopedro, M. I., Martínez del Castillo, J., Jiménez-Beatty, J. E., & Rivero-Herráiz, A. (2014). Diferencias de género en los hábitos de actividad física de la población adulta en la Comunidad de Madrid. *RICYDE. Revista internacional de ciencias del deporte*, 10(38), 319-335. doi:10.5232/ricyde2014.03803
- Milistetd, M., Mesquita, I., Nascimento, J. V., & Sousa Sobrinho, A. E. P. (2010). Concepções de treinadores "experts" brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(1), 79-93.
- PNUD. (2017). *Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas*. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Rodríguez-Hernández, A., Feu, S., Martínez-Santos, R., & Cruz-Sánchez, E. d. I. (2011). Prevalencia y distribución de la inactividad física y el exceso de peso en la población española en edad escolar. *e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 7(3), 157-168.
- Rossetti, C. B., & Souza, M. T. C. C. (2005). Preferência lúdica de uma amostra de crianças e adolescentes da cidade de Vitória. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(2), 87-114.
- Sampaio, J., Ibáñez, S. J., & Feu, S. (2004). Discriminative power of basketball game-related statistics by level of competition and sex. *Perceptual and Motor Skills*, 99, 123 121-1238.
- Senefeld, J., Smith, C., & Hunter, S. K. (2016). Sex Differences in Participation, Performance, and Age of Ultramarathon Runners. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 11(7), 635-642. doi:10.1123/ijsp.2015-0418
- Sherry, E., Osborne, A., & Nicholson, M. (2015). Images of Sports Women: A review. *Sex Roles*, 74(7-8), 299-309. doi:10.1007/s11199-015-0493-x
- Slater, A., & Tiggemann, M. (2011). Gender differences in adolescent sport participation, teasing, self-objectification and body image concerns. *Journal of Adolescence*, 34(3), 455-463. doi:10.1016/j.adolescence.2010.06.007
- Telford, R. M., Telford, R. D., Olive, L. S., Cochrane, T., & Davey, R. (2016). Why Are Girls Less Physically Active than Boys? Findings from the LOOK Longitudinal Study. *PLoS One*, 11(3), 1-11. doi:10.1371/journal.pone.0150041

Referencia del artículo:



Collet, C., Nascimento, J. V., Folle, A., Ibáñez, S.J. (2017). Atividades de prática deliberada e jogo deliberado na formação esportiva de atletas de elite do voleibol: diferenças entre os sexos. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 13(2), 95-104. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>